◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: GABRIEL REIS

“Uma nova chance na vida. Uma nova vida”

O paratleta Gabriel Reis, recordista brasileiro, fala sobre desafios, motivações e conquistas no esporte paralímpico

Repórter: Ana Laura Santana

Atualmente, o Brasil é considerado uma das maiores potências do esporte paralímpico, obtendo resultados expressivos nas últimas edições dos jogos e os atletas paralímpicos representam uma renovação da resiliência humana e afirmação da igualdade de oportunidades. Os paratletas brasileiros fizeram história nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago 2023. Foram 343 medalhas conquistadas (sendo 156 ouros, 98 pratas e 89 bronzes) e a melhor campanha na história da competição. Gabriel Reis é de São Joaquim da Barra e tem sonhos e objetivos de chegar em uma paralimpíada. O paratleta de 30 anos bateu recordes e conquistou medalhas no atletismo com lançamento de disco e dardos e arremesso de peso.

Qual foi a sua motivação inicial para começar no esporte e como escolheu o atletismo?
Eu sempre pratiquei esportes e depois do meu acidente queria conhecer mais coisas e eu fui conhecer natação, fui convidado para o basquete, que eu já jogava antes, mas sempre recebi uma cutucada para ir para o atletismo. Eu fui numa palestra do atleta Tiago Paulino uma vez. Eu estava de cadeira de rodas ainda e ele falou para mim que queria ver um dia eu competindo. Eu nem sequer me interessava muito pelo atletismo. O tempo foi passando e eu fui treinar natação, nesse tempo um outro professor sempre ficava falando pra mim: “Gabriel, vai para o atletismo, vai para o atletismo que pode ser bom para você”. E um dia eu decidi ir conhecer.

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao longo de sua jornada como atleta e como os supera?

Nessa nova vida de atleta, tenho que colocar na cabeça que existem sacrifícios, existe uma mudança na rotina de vida. E no meu caso, como eu não treino na minha cidade, eu tenho que me preparar para viajar, esperar o horário do treino e voltar para treinar novamente. Então é aquela correria, porque querendo ou não é cansativo, às vezes dá um desânimo, mas é uma coisa que a gente gosta.

Como é a sua rotina de treinamento e preparação para competições?
Eu treino na academia de segunda à sexta e o treino prático, de lançamento e arremesso, eu faço três vezes por semana. Eu viajo, treino, volto e já vou para a academia. Também tem acompanhamento de fisioterapeuta, massagista e dos professores da academia. Quando não está tendo competição, a gente pode fazer um treino mais pesado e quando tem competição, dá uma tranquilizada nos treinos, para chegar lá com um condicionamento bom.

Quais são os momentos mais marcantes e emocionantes que você vivenciou no esporte?
Eu sempre vou lembrar da primeira competição, que foi uma surpresa pra mim. Não tinha ido para nenhuma ainda, já fui em uma de alto nível. Eu não sabia qual classificação iria cair, porque o legal do paratletismo é isso, tem várias classificações para sua limitação. Então eu pensava que ia cair em uma classificação de outro atleta, que eu admirava e conhecia, só que eu tive uma surpresa ao cair em outra classificação e nela eu consegui me destacar. Eu consegui duas vitórias e recebi a notícia que eu tinha quebrado o recorde brasileiro de lançamento de disco.

Como você lida com a pressão e as expectativas nas competições?
Eu tento ficar o mais tranquilo possível, tento focar no meu objetivo, que sempre é melhorar as marcas, tento me confortar dando energia para os meus amigos, recebendo energia positiva dos meus amigos também. É um esporte individual, mas temos uma equipe que acaba se ajudando bastante e dando muita força para ficar tudo mais tranquilo, mas dá aquele nervosismo.

Quais suas maiores conquistas pessoais e profissionais?
A minha maior conquista pessoal foi ter tido uma nova chance na vida, uma nova vida. E tendo assim essa oportunidade de criar uma vida profissional e ter grandes conquistas nela, que no caso é o que está sendo agora no atletismo, com cada dedicação e esforço está gerando várias conquistas e vários resultados positivos. Então para mim está sendo muito gratificante, carregando um cargo alto e uma responsabilidade muito prazerosa. Não é uma coisa que você carrega como peso, você carrega com um sorriso no rosto e faz por amor.

Você acha que os paratletas deveriam ter mais apoio no Brasil?
Com toda certeza deveria, mas por um lado, aposto que muitos paratletas devem agradecer como está sendo a caminhada de todos, porque você tem bastante reconhecimento nos seus resultados em competições nacionais e internacionais. Então está sendo muito positivo, mas é sempre bom dar uma reforçada no reconhecimento.

Quem são os atletas paralímpicos que o inspiram?
Realmente o primeiro que já abriu a porta para eu procurar procurar saber sobre e que eu me inspirei foi o Tiago Paulino, eu fui na palestra dele e me senti bem confortável com ele. E fora isso, eu fui conhecendo outros atletas, o que me inspira e motiva mais ainda.

Pretende chegar às paraolimpíadas? Se sim, quais seus objetivos até lá?
Pretendo com toda certeza, mas o primeiro objetivo até lá é melhorar as marcas e chegar no nível de poder ser convocado para usar a camisa da seleção brasileira. Mas é se dedicar e procurar melhorar.

O que significa o esporte na sua vida hoje?
O esporte para mim significa muitas coisas, mas o mais importante é que é um conforto, que eu faço porque eu gosto, porque eu amo, porque a gente se sente inspirado quando tem um resultado bom. Não vou falar que é uma vida fácil, ainda mais se você quer conquistar alguma coisa, você tem que se esforçar pra caramba, mas é um esforço que você faz com o maior prazer. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)